
APRESENTAÇÃO

Marcia dos Santos Machado Vieira (UFRJ)

Vanessa Meireles (UPVM)

As coordenadoras do Projeto VariaR – Variação em Línguas Românicas – têm a honra de propor à comunidade mundial que se interessa por descrições da língua portuguesa e de outras línguas românicas uma obra que reúne vozes e escritos orientados por diferentes ângulos de observação e análise de usos licenciados por conhecimento linguístico multidialetal e multilíngue. Assim, encontram-se aqui estudos à luz da Sociolinguística Variacionista, Geolinguística/Dialetologia, Funcionalismo, Linguística Funcional-Cognitiva, Gramática de Construções (Diassistemática) e Linguística Textual.

O livro é um dos frutos do Projeto VariaR (<https://variar.wixsite.com/variar>; https://youtube.com/channel/UC192Qhw_RQGmm6M5PxaiQjw), que visa ao estudo comparativo de línguas românicas a partir de investigações do português. Apresenta capítulos que lidam com aspectos fonético-fonológicos sobre vogais e consoantes, bem como relações gramaticais de configuração sintagmática de posse, concordância, predicação, referenciação e modificação. Compõe-se de contribuições significativas para a descrição de variedades nacionais do português, mas também para a comparação e a distinção de traços entre as variedades do português (português europeu, português brasileiro, português são-tomense, português moçambicano), e, numa perspectiva de observação de conhecimento

linguístico como um diassistema, para a comparação do português com línguas românicas (italiano, espanhol e francês). No desenvolvimento de temáticas relativas a fatos linguísticos, tem lugar também o desdobramento de questões teórico-explicativas como, por exemplo, caracterização de variantes em termos de avaliação subjetiva e projeção da representação cognitiva baseada em exemplares de relações de similaridade e diassistematicidade entre usos existentes entre variedades do Português e línguas românicas.

Com o objetivo de dar maior acessibilidade aos textos reunidos a um público não lusófono, cada capítulo em português é acompanhado de um capítulo que constitui um resumo expandido do mesmo em uma língua estrangeira, contendo os principais aspectos tratados.

No capítulo “Avaliação subjetiva das variantes altas [i] e [u]: indicador, marcador, estereótipo ou fenômeno em um *continuum*?”/ *Subjective evaluation of the high variants [i] and [u]: indicator, marker, stereotype, or phenomenon on a continuum?*, Eliete Figueira Batista da Silveira e Silvia Carolina Gomes de Souza Guerreiro (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) dão proeminência a uma discussão teórico-explicativa importante em Sociolinguística Variacionista e reveladora de que o alteamento das vogais médias pretônicas é um fenômeno pandialetal em português brasileiro. As autoras exploram dados de dois testes de avaliação subjetiva (um de reação subjetiva e outro de insegurança linguística) para evidenciar que o fenômeno fonético-fonológico transita entre as três categorias labovianas, mesmo quando avaliado em uma só comunidade linguística. Assim, destacam o papel da avaliação subjetiva para o estudo de variação e mudança linguísticas, bem como propõem a perspectivação do fenômeno num *continuum*.

Heglyn Pimenta, Pesquisadora associada da Universidade Paris 8 (UMR 7023 SFL), apresenta um estudo “Sobre a ditongação de vogais nasais em português europeu”/ *Sur la diphtongaison des voyelles nasales en portugais européen*, tratando do caso da ditongação de vogais nasais lexicais em contexto final (lã [lẽw]) e não final de palavra (tanque [tẽki]). O estudo baseia-se no *corpus* do Atlas linguístico-etnográfico de Portugal e da Galiza (ALEPG) e identifica fatores fonético-fonológicos responsáveis pela realização das variáveis com ditongação (a natureza da consoante seguinte e o tipo de vogal, a presença de uma palatal precedente, a influência de um ditongo nasal lexical –ão), como também um condicionamento extralinguístico para a realização destas variantes: a região geográfica.

O capítulo seguinte – “Artigos definidos em sintagmas possessivos no Português de São Tomé: subsídios para descrição de uma regra variável”/ *Definite*

articles in possessive phrases in São Tomé Portuguese: subsidies for the description of a variable rule –, de Livia Rodrigues Cordeiro e Danielle Kely Gomes (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro), focaliza a variedade do Português de São Tomé (PST), mais especificamente no uso de artigos definidos em sintagmas possessivos. As autoras baseiam-se igualmente nos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança e em dados oriundos do *corpus* Variedades do Português (VAPOR), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. As autoras constataam que, no *corpus* analisado, o uso de artigo definido diante de pronomes possessivos na variedade urbana do PST se configura como uma regra variável, com um comportamento semelhante ao que se observa no Português do Brasil, ao contrário do Português Europeu, em que a presença de artigo nesse tipo de sintagma é uma regra que sofre pouquíssimas exceções. O artigo é uma contribuição importante para a descrição linguística dessa variedade da língua portuguesa ao mesmo tempo que revela a necessidade de novos enfoques no estudo da relação entre variedades do Português e questões envolvendo multilinguismo, pois, como salientam as autoras, “São Tomé é – dentre todas as ex-colônias portuguesas – o lugar onde há mais falantes nativos do Português, o que põe sob ameaça as línguas locais da comunidade”.

O capítulo seguinte – “Complementando um estudo sobre concordância nominal de número na variedade urbana do Português de São Tomé: estruturas predicativas/passivas”/ *Complément d’une étude sur l’accord de nombre nominal dans la variété urbaine du portugais de São Tomé : structures prédictives/passives* –, de Silvia Figueiredo Brandão e Paulo Vitor Lima da Gama Soares (ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro), também trata da variedade de São Tomé, focando a concordância nominal de número em um contexto em particular envolvendo estruturas predicativas/passivas. Neste trabalho, os autores analisam dados recolhidos do *Corpus* VAPOR, tendo como base teórica-metodológica a Teoria da Variação e Mudança para contribuir na determinação dos fatores que atuam para a (não)marcação de plural nessa variedade. Vale ressaltar que a concordância nominal é um dos parâmetros mais significativos para a distinção entre as variedades europeia e brasileira do português. Além disso, o perfil dos informantes da amostra estudada possibilita investigar o impacto do contato com as línguas crioulas na realização desse fenômeno variável.

O capítulo escrito por Ana Maria Brito, do Centro de Linguística e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é intitulado “As construções ditransitivas do Português Angolano e do Português Moçambicano revisitadas”/ *Angolan and Mozambican Portuguese ditransitive constructions revisited*. Nele, a autora explora

elementos sintáticos de construções ditransitivas do Português Angolano e do Português Moçambicano, comparando-os a elementos do Português Europeu e valendo-se de dados do projeto PALMA (*Posse e localização: microvariação em variedades africanas do português*). Então, expõe evidência com base em dados de amostra desse projeto de que certas tendências referidas na literatura da área já não são produtivas, de que é crescente a nativização dessas variedades/variantes do Português em África, de que o fator animacidade tem alguma interferência no acionamento da preposição do Objeto Indireto, de que algumas construções envolvem *chunks* com verbo leve, tipo verbal também referido, neste livro, como verbo suporte.

No capítulo “Para matar a bola no peito e fazer um goloço no discurso: predicador com verbo (semi-)suporte”/ *To “matar a bola no peito” and “fazer um goloço” in the speech: predicate with (semi-)support verb*, Clarissa Fontenlos Figueira (Graduada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro) e Marcia dos Santos Machado Vieira (da Universidade Federal do Rio de Janeiro) propiciam ao leitor um mapeamento sobre predicadores que estão em uso no domínio discursivo futebolístico no Brasil e mesmo fora desse domínio (em interlocuções, por exemplo, do domínio discursivo político). Focalizando dados do Português do Brasil, as autoras descrevem predicacões que envolvem predicadores complexos formados por verbo (semi-)suporte que opera sobre um elemento não verbal, sinalizadores de estados de coisas dinâmicos ou não dinâmicos e, então, potenciais estruturadores de uma configuração de argumentos a serem compatibilizados numa proposição. E o fazem com base no referencial da Linguística Funcional-Cognitiva, da Gramática de Construções e da articulação deste ao da Sociolinguística. Trata-se, portanto, de uma contribuição à área, pelo fato de perspectivar predicacões verbais em práticas discursivas dentro e fora do mundo do futebol e ainda sob uma ótica socioconstrucionista, que ressalta a importância da relação entre os domínios experiencial, social e cognitivo de usos do Português.

Em “Paradigma discursivo como (proto)construção: alternância linguística via práticas sociocomunicativas”/ *Discursive paradigm as (proto)construction: linguistic alternation via socio-communicative practices*, Marcos Luiz Wiedemer (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e Marcia dos Santos Machado Vieira (Universidade Federal do Rio de Janeiro) apresentam contribuição ao tratamento de variação construcional (de pareamentos de forma e função/significado) que considere o parâmetro de contextualidade. Tratam de um conceito que está no referencial socioconstrucionista com que os autores têm trabalhado no sentido da necessidade de uma heurística para dar conta do fenômeno de variação nos

estudos (funcionais-)construcionistas (brasileiros) e, além, das relações entre o acionamento de unidades linguísticas e contextualidade. Tratam especificamente da associação entre construções gramaticais a paradigmas discursivos, tecendo essa relação com base em experiências de práticas sociocomunicativas relativas aos domínios discursivos da culinária e da ciência: mais especificamente, fazem uma breve análise dos gêneros receita culinária e resumo acadêmico, valendo-se do referencial da Gramática de Construções em articulação ao da Sociolinguística.

“A pandemia nas mídias brasileira e italiana: referenciação e posicionamento argumentativo”/ *The pandemic in the Brazilian and Italian media: referencing and argumentative positioning* é o capítulo escrito por Heloisa da Costa Miranda e Leonor Werneck dos Santos (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) que põe em evidência o fenômeno de referenciação. Nele, as autoras exploram o papel das estratégias referenciais e das pistas textuais com base em dados de duas notícias sobre a marca de 500 mil mortos por Covid-19 no Brasil que circularam em mídias brasileira e italiana. As pesquisadoras mapeiam as perspectivas argumentativas sobre o fato noticiado que têm lugar no Brasil e na Itália, com base numa abordagem sociocognitiva e interacional da linguagem e num enfoque de texto como um evento comunicativo e de referenciação como fenômeno textual-discursivo orientador de sentidos argumentativos no texto. Assim, convidam o leitor a ficar atento a como objetos do discurso, expressões de referenciação e pistas textuais são entrelaçadas em textos da mídia e, então, são reveladoras de posicionamento argumentativo.

No capítulo “Predicar via diaconstrução de representação em português e espanhol”/ *Predicar vía diaconstrucción de la representación en portugués y español*, as autoras, Jeane Nunes da Penha e Marcia dos Santos Machado Vieira (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro), focalizam construções com verbo suporte, em que este é preenchido por FAZER(-SE), verbo de ação ou de processo de mudança, no Português Brasileiro ou por HACERSE no Espanhol Americano. A análise comparativa baseia-se em dados reunidos em amostras das duas línguas românicas via plataforma online Google e via gerenciador de *corpus Sketch Engine*. Ambas construções dizem respeito a algum tipo de representação ou simulação. O capítulo centra-se numa abordagem de conhecimento linguístico como diassistema dinâmico e multilíngue e multidialetal que vem ganhando cada dia mais espaço entre pesquisas que se desenvolvem pelo referencial da Gramática de Construções e que já está empiricamente desenhada na dissertação de mestrado (PENHA, 2021). No texto presente neste livro, as autoras evidenciam, com base em usos das línguas irmãs, convergências e divergências e, principalmente,

diaconstruções na rede construcional do conhecimento de línguas românicas, que podem servir de hipótese a novas pesquisas comparativas com outras línguas.

“Variação entre predicadores complexos de percepção visual: um estudo comparativo entre português e francês”/ *Variation des prédicateurs complexes de la perception visuelle : une étude comparative entre le portugais et le français* é o capítulo em que Pâmela Fagundes Travassos e Marcia dos Santos Machado Vieira (ambas da Universidade Federal do Rio de Janeiro) tecem uma análise contrastiva entre usos do Português (variedade brasileira) e do Francês. Fazem-no com base num enfoque construcionista diassistemático ao qual articulam uma perspectiva fundada em Sociolinguística Variacionista e Linguística Funcional-Cognitiva. Examinam predicadores complexos que são acionados nessas línguas para conceptualizar a percepção visual, valendo-se de resultados de distribuição de frequências e de análise colostrucional. Observam similaridade e diferença nos dados, em termos de variedades do Português e das línguas românicas comparadas, bem como de atributos de contextualidade.

O capítulo escrito por Érika Ilogti de Sá (Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Faculdade de Formação de Professores) e Maria Maura Cezario (Universidade Federal do Rio de Janeiro) intitula-se “Usos de circunstanciais temporais e aspectuais em jornais do português do Brasil e do francês”/ *Usages des circonstanciels temporels et aspectuels dans les journaux en portugais brésilien et en français*. É um capítulo que se volta para o lugar sintático da modificação em proposições. As autoras lidam com evidências sobre usos de circunstanciais, locuções adverbiais temporais e aspectuais, observados em jornais no Brasil e na França. E, para tanto, valem-se do referencial do funcionalismo norte-americano para captar variações de sentidos dos usos de circunstanciais e para detectar convergências e divergências entre esses usos em duas línguas irmãs.

Esta obra é fruto dessas valiosas contribuições de pesquisas aqui brevemente delineadas, que se desenvolvem em instituições do espaço universitário brasileiro, português e francês. Cada capítulo contou com o olhar de pesquisadores de um comitê científico que tem ampla experiência de lidar com variação linguística e muito prestígio no universo científico. Somos todos muito gratos àqueles que investiram seu tempo na leitura da versão inicial de cada capítulo, empreenderam com os autores o diálogo respeitoso e estimulante no ambiente científico e, então, contribuíram para o trabalho mais proveitoso possível (nosso e dos autores) que se consolida nesta obra, ainda que a versão final de cada capítulo seja de responsabilidade intelectual dos autores. Somos gratas aos especialistas que aceitaram fazer o prefácio e a quarta capa deste livro.

Agradecemos também à Universidade Paul Valéry e à equipe de pesquisa ReSO (*Recherches sur les Suds et les Oriens*) pelo apoio concedido para esta publicação. Esse apoio permitiu viabilizar um projeto de cooperação científica no âmbito da linguística românica, que contribui para a área de Letras e Línguas de uma forma geral e faz parte do tema de pesquisa “Plurilinguismo e transferências linguísticas” (*Plurilinguisme et transferts linguistiques*) desta equipe. Agradecemos ainda ao Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da UFRJ por participar no processo de concepção e divulgação deste livro, através dos docentes e discentes envolvidos no projeto VariaR. Agradecemos também pelo trabalho de discentes da UPVM e UFRJ envolvidos no projeto VariaR que participaram da revisão, diagramação e divulgação deste livro.

Acreditamos ser esta uma rica contribuição à comunidade mundial que tem interesse em conhecimentos linguísticos pautados em análises empíricas, que os perspectiva como instrumentos estratégicos à configuração de (inter)ação com diplomacia intercultural e sustentável e como aliados à constituição de (cons)ciência (inter)nacional da rede de relações entre objetos linguístico-textuais e sentidos.

Por fim, desejamos, a partir de um olhar franco-brasileiro (o das organizadoras), o melhor proveito possível desta obra, que resulta de tantos esforços envolvidos em diversos horizontes de pesquisa. Boa leitura!

As organizadoras

